



DINÂMICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DE UMA PROFESSORA DO FUNDAMENTAL I (ANOS INICIAIS)

Autora: Yanara Miranda Ferreira (SED/MS)
Professora da Rede Pública Estadual

Resumo: As observações realizadas são a partir das ocorrências geradas pelas identidades de gênero e sexualidade, dentro da norma cishetero-sexual. Os códigos de como meninos e meninas são ou/e como devem ser, são reiterados dentro dessa norma, mesmo na infância. A desigualdade entre os gêneros como sistema de poder aparece já nessa fase, nos comportamentos, na postura e principalmente, nas relações. É notório que as crianças chegam na escola já domesticadas pelas normativas de gênero e sexualidade. Vivenciei situações em que um grupo de meninos se juntaram para desmoralizar a aparência física da colega de sala, proferindo palavras como “mocreia e piranha” e, também meninos que fizeram dobraduras em formato de arma de fogo e estavam empunhando-as em direção aos colegas. Os comportamentos dos meninos estão na maioria das vezes, dentro das dinâmicas de violência verbal e/ou física. Enquanto o cenário entre as meninas, reverberam uma postura dócil, calada, apática, envergonhada e obediente. No campo da sexualidade e descobertas, há muitas dúvidas e pouco aparato. Dessa forma, ao longo do meu processo de análise no território escolar, percebi que a educação deixa a desejar demais sobre as questões de gênero e sexualidade. Neste sentido, trabalhar com a problematização dessas construções é uma maneira de desconstruir modelos normativos de meninos e meninas e assim possibilitar novas expressões de masculinidades e feminilidades. É necessário que a escola se constitua como o lugar capaz de discutir amplamente essas e demais questões, com práticas pedagógicas, em relação a gênero e sexualidade, contornadas com metodologias apropriadas levando em conta que a escola é território de aprendizado em que o acesso ao conhecimento não está limitado, exclusivamente, aos livros didáticos. Como aporte teórico, será utilizado conceitos como de Judith Butler (2003), Michel Foucault (1988), Guacira Lopes Louro (1997) Paulo Freire (2003) e bell hooks (2017).

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Pedagogia; Prática da Liberdade.